



FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:
PIRIPROXIFEM TÉCNICO ALTA (Registro MAPA nº 5118)
RUDONG ZHONGYI CHEMICAL Co., Ltd.

The Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong, Jiangsu - China

FORMULADOR:
RUDONG ZHONGYI CHEMICAL Co., Ltd.

The Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong, Jiangsu - China

cougar

| | |
|------------------------|----------------|
| Nº do lote ou partida: | VIDE EMBALAGEM |
| Data de fabricação: | |
| Data de vencimento: | |

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 32318

COMPOSIÇÃO:

| | |
|---|-------------------------|
| 4-phenoxyphenyl (RS)-2-(2-pyridyloxy)propyl ether (PIRIPROXIFEM)..... | 100,00 g/L (10,00% m/v) |
| Outros Ingredientes | 841,60 g/L (84,16% m/v) |
| Dietilenoglicol monoetil éter..... | 690,00 g/L (69,00% m/v) |

| | | |
|--------------|-----------|-------------------|
| GRUPO | 7C | INSETICIDA |
|--------------|-----------|-------------------|

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida de ação de contato e ação translaminar

GRUPO QUÍMICO: Éter piridiloxipropílico

TIPO DE FORMULAÇÃO: EC - Concentrado Emulsionável

TITULAR DO REGISTRO (*):

ALTA - AMÉRICA LATINA TECNOLOGIA AGRÍCOLA LTDA.

Av. Sete de Setembro, 4923, 19º andar - Curitiba/PR - CEP: 80240-000

Tel. (41) 3071-9100 - Fax: (41) 3071-9105 - CNPJ: 10.409.614/0001-85

Inscrição Estadual: 90463291-01 - Registro Estadual nº 003483 - SEAB/PR

(* IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO)

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Produto Importado

Produto provoca lesões oculares graves.

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CLASSE I – EXTREMAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II – PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

COUGAR é um inseticida fisiológico juvenoide, análogo ao hormônio juvenil, regulador de crescimento de insetos. O produto atua por contato e ação translaminar, principalmente sobre os ovos e ninfas, provocando distúrbio no equilíbrio hormonal, impedindo que os insetos das formas jovens tornem-se adultos. As fêmeas que entram em contato com o produto colocam ovos inviáveis e também, diminuem a postura.

INSTRUÇÕES DE USO:

| Culturas | Nome comum / Nome científico | Dose (p.c.)* | Nº de aplicações | Intervalo entre aplicações (dias) | Volume de calda |
|----------------|---|--------------------------|------------------|--|---|
| Batata | Mosca Branca <i>Bemisia tabaci</i> raça B | 100 mL/ha | 02 | 10 | 800 L/ha |
| Café | Bicho-mineiro <i>Leucoptera coffeella</i> | 500 a 1000 mL/ha | 02 | 15 a 20 | 400 a 500 L/ha |
| Citros | Cochonilha-pardinha <i>Selenaspilus articulatus</i> | 50 a 75 mL/100 L de água | 02 | 30 | 10 litros/planta, procurando dar uma cobertura uniforme sobre as plantas. |
| | Cochonilha-de-placa <i>Orthezia praelonga</i> | 75 mL/100 L de água | | | |
| | Cochonilha-parlatoria <i>Parlatoria cinerea</i> | 100 mL/100 L de água | | | |
| | Psilídeo-dos-citros <i>Diaphorina citri</i> | 6,25 mL/100 L de água | | | |
| Feijão | Mosca Branca <i>Bemisia tabaci</i> raça B | 250 mL/ha | 02 | 10 a 15 | 250 L/ha |
| Gérbera | Mosca Branca <i>Bemisia tabaci</i> raça B | 75 mL/100 L de água | 03 | 10 a 15 | 1200 L/ha |
| Maçã | Mariposa-oriental <i>Grapholita molesta</i> | 100 mL/100 L de água | 02 | 1ª aplicação imediatamente após a florada. 2ª aplicação duas semanas após a 1ª. | 1000 L/ha |
| Rosa | Mosca Branca <i>Bemisia tabaci</i> raça B | 50 a 75 mL/100 L de água | 02 | 10 | 400 L/ha |
| Soja | Mosca Branca <i>Bemisia tabaci</i> raça B | 250 mL/ha | 01 | - | 200 a 300 L/ha |

*p.c.: produto comercial

NÚMERO E ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

As aplicações do **COUGAR** devem ser iniciadas no início da infestação das pragas, quando forem constatadas a presença de ovos ou as primeiras “ninfas” ou formas jovens, intercalando as aplicações com outros produtos do programa de Manejo de Resistência, realizando no máximo 2 a 3 aplicações do produto **COUGAR**, por ciclo da cultura. No controle, principalmente da Mosca Branca, a pulverização deve ser feita de modo a atingir os ovos e formas jovens ou ninfas, na face inferior das folhas. É importante observar o nível populacional de “adultos”, e se for alto, recomenda-se aplicar antes um produto que tenha ação sobre os adultos e logo em seguida aplicar o **COUGAR**.

MODOS DE APLICAÇÃO:

VIA TERRESTRE: Utilizar turbo atomizador ou pistola equipado com bicos apropriados, e procurar através de volume de calda e tamanho de gotas obter uma aplicação com cobertura uniforme da toda a parte aérea da planta. No caso de pulverizador tratizado de barra, equipar com bicos ou pontas tipo leque, mas utilizar preferencialmente com bicos ou pontas de jato cônico vazio da série JA ou D. Utilizar nesta série o difusor 23 ou 25 de acordo com as variações da umidade relativa do ar nas áreas de aplicação, de forma a se obter um diâmetro de gotas de 110 a 140 µm e uma densidade de 50 a 70 gotas/cm², sobre o local onde o alvo biológico se situa. A pressão de trabalho para os bicos recomendados deverá ser de 80 a 120 libras. Utilizar turbo atomizador conforme regulagem acima citados, e procurar através de volume de calda e tamanho de gotas obter uma aplicação com cobertura uniforme de toda a parte aérea da planta. O sistema de agitação no interior do tanque deve ser mantido em funcionamento durante toda operação de preparo da calda e aplicação.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS RECOMENDADAS:

As aplicações devem ser feitas nas horas mais frescas do dia, de preferência na parte da manhã ou à tarde em condições de temperatura inferior a 27°C, umidade relativa do ar acima de 70% e ventos abaixo de 10 km/h, utilizando-se quantidade de calda suficiente para dar boa cobertura sobre as plantas. Em caso de dúvidas, consultar um Eng.º Agrônomo.

NOTA: as recomendações e valores climáticos deverão ser observados sempre no local da aplicação do produto, avaliando periodicamente a indicação da umidade relativa do ar, sendo este fator o responsável direto pela continuidade ou interrupção do processo de pulverização.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

| Cultura | Intervalo de segurança (dias) |
|-----------------|-------------------------------|
| Batata | 7 |
| Café | 15 |
| Citros e Feijão | 14 |
| Gérbera e Rosa | U.N.A. |
| Maçã | 45 |
| Soja | 30 |

U.N.A.: Uso Não Alimentar.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
 - Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:
 VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:
 VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS:
 VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:
 VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA

- Qualquer agente de controle de inseto pode se tornar menos efetivo ao longo do tempo, se o inseto desenvolver algum mecanismo de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência a Inseticida - IRAC-BR, recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência a inseticida, visando prolongar a vida útil dos inseticidas:
 - Qualquer produto para controle de inseto, da mesma classe ou modo de ação, não deve ser utilizado em gerações consecutivas da praga.
 - Usar somente as doses recomendadas na bula/rótulo.
 - Consultar sempre um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre o Manejo de Resistência a Inseticidas.
 - Incluir outros métodos de controle de pragas (ex.: controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas, quando disponível e apropriado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola

- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique próximo de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, touca árabe, óculos e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contravapores orgânico e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento, aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contravapores orgânico e filtro mecânico classe P2), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilize luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.

- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
 - Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
 - Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

Primeiros Socorros: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou refeitário agrônomo do produto.
Ingestão: se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
Olhos: ATENÇÃO: PRODUTO PROVOCA LESÕES GRAVES AOS OLHOS. Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.
Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.
Inalação: se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.
 A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR COUGAR
PIRIPROXIFEM, DIETILENOGLICOL MONOETIL ÉTER, N-N-DIMETILACETAMIDA
INFORMAÇÕES MÉDICAS

| | |
|----------------------------|--|
| Grupo químico | <i>Piriproxifem</i> : éter piridiloxipropílico Dietilenoglicol monoetil éter: éter glicólico <i>N-N-dimetilacetamida</i> : amida |
| Classe toxicológica | CLASSE I – EXTREMAMENTE TÓXICO |
| Vias de exposição | Oral, inalatória, ocular e dérmica |
| Toxicocinética | <i>Piriproxifem</i> : em ratos, a absorção gastrointestinal do piriproxifem foi lenta (com pico plasmático dentro de 8 horas) e incompleta (≤ 50% da dose administrada). A distribuição desta substância foi limitada em ratos, somente 0,1-0,3% da dose foi retida nos tecidos, principalmente no fígado e tecido adiposo. A principal reação de biotransformação é a 4u-hidroxição. Outras vias incluem a hidroxição do anel piridil, clivagem da ligação éter e conjugação. Em ratos, a excreção foi rápida e ocorreu principalmente através das fezes (90%), com somente 4-11% da dose sendo excretada pela urina, dentro de 48 horas. O piriproxifem absorvido foi excretado principalmente através da bile dentro de 48 horas (34-37% da dose administrada). Não há evidência de bioacumulação. <i>Dietilenoglicol monoetil éter</i> : o dietilenoglicol monoetil éter é rapidamente absorvido pela pele e pelo trato gastrointestinal. A biotransformação ocorre pela ação das enzimas do citocromo P450, principalmente pela enzima álcool desidrogenase. Em estudo clínico, cerca de 68% da dose administrada em sujeitos adultos foi eliminada através da urina como ácido 2-[(2-etoxietoxi) acético dentro de 12 horas. Em estudos em animais experimentais, além deste metabólito principal, o ácido etoxiacético também foi identificado após administração de altas concentrações desta substância. |



| | |
|-----------------------------------|---|
| Toxicocinética | N-N-dimetilacetamida: a N-N-dimetilacetamida é bem absorvida através da pele, do trato gastrointestinal e via inalatória. Em humanos e animais, a biotransformação ocorreu através da desmetilação sequencial produzindo N-metilacetamida e acetamida. Em ratos expostos pela via inalatória, a eliminação ocorreu principalmente através da urina (41%), mas também através das fezes (14%) e do ar exalado (15%). Cerca de 22% da dose administrada permaneceu retida nos tecidos, principalmente nos músculos e tecido adiposo, evidenciando potencial de bioacumulação. |
| Mecanismos de toxicidade | Piriproxifem: não são conhecidos os mecanismos específicos de toxicidade do piriproxifem em humanos. Dietilenoglicol monoetil éter: não há estudos disponíveis sobre o mecanismo de toxicidade do dietilenoglicol monoetil éter. Após a administração de altas concentrações desta substância, pode ocorrer a formação do ácido etoxiacético, que pode induzir danos aos testículos e hemólise de eritrócitos. N-N-dimetilacetamida: não são conhecidos os mecanismos específicos de toxicidade da N-N-dimetilacetamida em humanos ou animais. Esta substância causou efeitos sobre o desenvolvimento pré-natal em estudos em ratos e coelhos. |
| Síntomas e sinais clínicos | Em contato com os olhos e com a pele, pode causar irritação (ardência e vermelhidão). Se inalado, pode causar irritação do trato respiratório, com tosse, ardência do nariz e da boca. A ingestão de grandes quantidades pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. A exposição repetida a altas concentrações do produto pode causar depressão do sistema nervoso central manifestada por dores de cabeça e tontura |
| Diagnóstico | O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível. |
| Tratamento | Descontaminação: visa limitar a absorção e os efeitos locais. ADVERTÊNCIA: a pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamento de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico. Remover roupas e acessórios e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água abundante e sabão. O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. ANTÍDOTO: não existe antídoto específico. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Exposição oral: <ul style="list-style-type: none">- O tratamento é sintomático e de suporte. Não há antídoto específico. - Avaliar a necessidade de administração de carvão ativado. Sua eficácia é desconhecida. Caso seja necessário, administrar uma suspensão de carvão ativado em água (240 mL de água/30 g de carvão). Dose usual - adultos/adolescentes: 25 a 100 g; crianças 25 a 50 g (1 a 12 anos) e 1 g/kg (menos de 1 ano de idade). - Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada. - Lavagem gástrica: somente considerar a lavagem gástrica após ingestão da substância em uma quantidade potencialmente perigosa à vida, se puder ser realizada logo após a ingestão (geralmente dentro de 1 hora). - Contraindicação: a indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. Não realizar lavagem gástrica em caso de perda dos reflexos protetores das vias respiratórias, nível diminuído de consciência; pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrintestinal e ingestão de quantidades pouco tóxicas. Exposição inalatória: <p>Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário.</p> Exposição dérmica: <p>Descontaminação: remover as roupas contaminadas e lavar a área exposta com água e sabão. Se a irritação ou dor persistir, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> Exposição ocular: <p>Descontaminação: lavar os olhos expostos com grande quantidade de água à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> |
| Contraindicações | A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química. A lavagem gástrica é contraindicada em casos de perda de reflexos protetores das vias respiratórias ou nível diminuído de consciência em pacientes não intubados; e em casos de pacientes com risco de hemorragia ou perfuração gastrintestinal e ingestão de quantidade não significativa |
| Efeitos sinérgicos | Não são conhecidos. |

| | |
|----------------|---|
| ATENÇÃO | Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT – ANVISA/MS) |
| | As Intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). |
| | TELEFONES PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA: Centro de Controle de Envenenamento do Paraná: 0800 41 0148 ALTA – AMÉRICA LATINA TECNOLOGIA AGRÍCOLA Ltda: 0800 701 0450 Endereço eletrônico da empresa: www.alta-brasil.com |

MECANISMOS DE AÇÃO. ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Piriproxifem: em ratos, a absorção gastrointestinal do piriproxifem foi lenta (com pico plasmático dentro de 8 horas) e incompleta (≤ 50% da dose administrada). Em ratos, a excreção foi rápida e ocorreu principalmente através das fezes (90%), com somente 4-11% da dose sendo excretada pela urina, dentro de 48 horas. O piriproxifem absorvido foi excretado principalmente através da bile dentro de 48 horas (34-37% da dose administrada). Não são conhecidos os mecanismos específicos de toxicidade do piriproxifem em animais.

Dietilenoglicol monoetil éter: o dietilenoglicol monoetil éter é rapidamente absorvido pela pele e pelo trato gastrointestinal. A biotransformação ocorre pela ação das enzimas do citocromo P450, principalmente pela enzima álcool desidrogenase. Em estudos em animais experimentais, além do metabólito principal [ácido 2-(2-etoxietoxi)acético], o ácido etoxiacético também foi identificado após administração de altas concentrações desta substância. Não há estudos disponíveis sobre o mecanismo de toxicidade do dietilenoglicol monoetil éter.

N-N-dimetilacetamida: a N-N-dimetilacetamida é bem absorvida através da pele, do trato gastrointestinal e via inalatória. Em ratos expostos pela via inalatória, a eliminação ocorreu principalmente através da urina (41%), mas também através das fezes (14%) e do ar exalado (15%). Não são conhecidos os mecanismos específicos de toxicidade da N-N-dimetilacetamida em animais. Esta substância causou efeitos sobre o desenvolvimento pré-natal em estudos em ratos e coelhos.

EFEITOS AGUDOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

DL₅₀ oral (ratos fêmeas): > 2000 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica (ratos machos e fêmeas): > 2000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória (ratos machos e fêmeas): > 9,221 mg/L/4 horas.

Irritação dérmica (coelhos): a substância-teste aplicada na pele de coelhos causou eritema (grau 1 a 2), edema (grau 1 a 2) e descamação em todos os animais testados. O eritema foi persistente em 2/3 dos animais até o final do período de observação de 14 dias.

Irritação ocular (coelhos): a substância-teste aplicada nos olhos dos coelhos produziu opacidade da córnea, irite, hiperemia na conjuntiva, secreção e quemose em 3/3 dos olhos testados. Os sinais de irritação foram persistentes até o final do período de observação de 21 dias para 2/3 dos animais. Houve retenção do corante fluoresceína até a leitura de 14 dias em todos os olhos testados, reversível dentro de 21 dias.

Sensibilização cutânea (cobaias): não sensibilizante.

O produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa (teste de Ames) nem no teste do micronúcleo em medula óssea de camundongos.

EFEITOS CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Piriproxifem: em estudos em ratos e cães, o órgão-alvo, após exposição repetida a esta substância, foi o fígado (aumento do peso do fígado, alterações nos parâmetros bioquímicos e alterações histopatológicas) e algumas alterações hematológicas (leve anemia). O piriproxifem não apresentou potencial mutagênico em estudos *in vitro* ou *in vivo* nem potencial cancerígeno em estudos em ratos, camundongos e cães. Em estudos em ratos e em coelhos, esta substância não foi considerada tóxica para a reprodução nem teratogênica.

Dietilenoglicol monoetil éter: em estudos de toxicidade repetida em ratos e coelhos, a exposição a altas concentrações da substância resultou em efeitos hematológicos (hemólise) e depressão do sistema nervoso central. Esta substância não apresentou efeitos genotóxicos nem toxicidade para a reprodução ou sobre o desenvolvimento pré-natal em estudos em ratos e camundongos.

N-N-dimetilacetamida: em estudos de toxicidade repetida pela via inalatória, em ratos e camundongos, foram observados efeitos degenerativos no fígado e irritação no trato respiratório. Esta substância não apresentou potencial mutagênico em estudos *in vitro* e *in vivo*, também não foi observado potencial cancerígeno em estudos em ratos e camundongos. Em ratos, não foram observados efeitos sobre a fertilidade. No entanto, em estudos em ratos (via oral) e coelhos (via inalatória e oral), foram observados efeitos sobre o desenvolvimento pré-natal (malformações cardíacas e nos grandes vasos sanguíneos).

EFEITOS ADVERSOS CONHECIDOS:

Por não ser produto com finalidade terapêutica, não há como caracterizar efeitos adversos.

SINTOMAS DE ALARME:

Irritação do trato gastrointestinal (náusea, vômito e dor abdominal), irritação na pele; irritação ocular; dores de cabeça e tontura.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)

Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)

Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente;

- Este produto é **ALTAMENTE BIOCONCENTRÁVEL** em peixes;

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos;

- Evite a contaminação ambiental – **Preserve a Natureza.**

- Não utilize equipamento com vazamento.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

- Aplique somente as doses recomendadas.

- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d’água. Evite a contaminação da água.

- A destinação inadequada de embalagens e restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.

- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.

- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.

- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.

- Coloque placas de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**

- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.

- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.

- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa: **ALTA - AMÉRICA LATINA TECNOLOGIA AGRÍCOLA LTDA.** - Telefones de Emergência: **0800 7077022 e 0800 172020.**

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).

- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d’água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d’água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, de CO₂ ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTO DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI’s – Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

Triplíce Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Triplíce Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;

- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;

- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;

- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;

- Faça esta operação três vezes;

- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;

- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;

- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;

- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para a lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;

- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;

- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;

- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Triplíce Lavagem ou Lavagem sob Pressão, está embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local aberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRAÇIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgãos ambientais competentes.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRICÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:
De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.